

31.7.98

Homolog



SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E CULTURA
Ana Beatriz

Ministério da Educação

**Ensino Religioso
Segundo os Ensinamentos Bahá'ís**

Comunidade Bahá'í de Portugal

1998

Curriculum Desenvolvido e Detalhado

Disciplina: Ensino Religioso Segundo os Ensinamentos Bahá'ís

Destinatários: Jovens dos 12 aos 16 anos de idade

Número de aulas previstas: 28

Carga Horária: 1 hora por semana

Curriculum Desenvolvido:

Modulo 1

Modulo 2

Modulo 3

Modulo 4

Modulo 5

Modulo 6

ÍNDICE

1. Introdução
2. Fase Experimental
3. Orientação Estratégica
 - 3.1. Religião e Educação – A Relevância do Ensino Religioso
 - 3.2. O Essencial e o Secundário nas Religiões
4. Orientação das Estratégias de Ensino/Aprendizagem
5. Critérios e Técnicas de Avaliação
6. Elenco Temático
7. Bibliografia Geral
8. Curriculum Desenvolvido

Ensino Religioso segundo os Ensinamentos Bahá'ís

“Educar é ensinar a viver”

Juanita Hernandez

1. Introdução

No contexto da Reforma Curricular em curso, ao nível dos ensinos básico e secundário, está prevista uma disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social, ou Educação Moral e Religiosa, com carga horária de uma hora semana. Na presente nota, pretende-se delinear os princípios orientadores do ensino desta disciplina, de acordo com os Ensinamentos Bahá'ís.

Sendo, a Reforma Curricular, uma das componentes fundamentais da Reforma Educativa, obedece aos princípios orientadores estabelecidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, a qual define as novas finalidades educacionais que procuram promover a Educação em três dimensões:

- Dimensão pessoal – desenvolvimento global e harmonioso da personalidade;
- Dimensão das aquisições intelectuais – aquisição de uma saber estruturado em domínios diversificados;
- Dimensão para a cidadania – formação de cidadãos livres, conscientes e participativos.

O Decreto Lei 46/86 indica que o novo ensino secundário visa, entre outras, a seguinte finalidade:

- Facultar uma formação que aproxime o jovem da comunidade, dos contextos de trabalho e de vida, do património cultural e do ambiente, de modo a permitir-lhe, segundo as suas capacidades e interesses, *contribuir para a melhor solução de problemas do país e da comunidade internacional.*

Por outro lado, o princípio fundamental e objectivo da Comunidade Internacional Bahá'í é o estabelecimento da *'Unidade na Diversidade'*, princípio este que é cristalizado pelo seu Fundador, ao declarar: *'O mundo é um só país e a humanidade os seus cidadãos'*.

Reconhecendo a harmonia essencial entre os objectivos enunciados pela Reforma Curricular em curso e as propostas da Comunidade Bahá'í de Portugal, propomos adoptar o desenvolvimento da consciência da Cidadania Mundial, segundo os Ensinamentos Bahá'is, como finalidade da disciplina de Educação Moral e Religiosa.



2. Fase Experimental

Expomos, em seguida, os currículos e conceitos orientadores a adoptar. Contudo, o documento deve ser interpretado à luz de uma concepção profissional da função docente e da autonomia dos territórios educativos. Isto pressupõe a assunção de novos papéis pelos professores, enquanto mediadores 'activos, criativos e reflexivos' de uma proposta programática que se pretende seja *aberta e flexível*.

O programa deve ser entendido como um referencial permanente, susceptível de ser recriado, re-interpretado, contextualizado e adaptado, consoante a diversidade e singularidade das situações, de forma a garantir que cada um possa 'agir localmente', tendo uma visão global de objectivos, conteúdos, estratégias e processos de avaliação.

Tendo em atenção a fase experimental de funcionamento da disciplina, procurar-se-á:

- Promover uma ampla discussão entre os autores, experimentadores, instituições de formação de formadores, docentes e alunos, a fim de obter o necessário 'feed back', para a sua adequação às necessidades e exigências;
- Induzir novas e diferenciadas práticas e acções pedagógicas capazes de responder aos desafios de uma sociedade em constante mudança;
- Proceder à avaliação e recolha de pareceres que permitam a re-elaboração da proposta programática agora apresentada, nomeadamente quanto ao seu conteúdo, exigências metodológicas, objectivos e perfis de docência.

A partir de uma acção reflectida e articulada que integre, entre outros, estes aspectos fundamentais da Reforma, será possível a melhoria e adequação desejável para esta disciplina.

JB

3. Orientações Estratégicas

O ensino religioso nas escolas levanta uma série de questões que merecem ser investigadas com serenidade e imparcialidade por todos os envolvidos, inclusive alunos e professores. Não se trata de uma questão religiosa; é, antes de tudo, uma questão educacional de interesse social. Tampouco é adequado que o assunto assuma caracter de disputa doutrinária. Na verdade, oferece uma oportunidade para que se estabeleçam novos patamares de universalidade e profundidade no currículo religioso. Este documento visa contribuir para essa visão mais universal e fraterna do ensino da religião nas escolas segundo os princípios Bahá'ís.

Se a necessidade da educação religiosa nas escolas públicas se encontra em cogitação, tal fenómeno decorre do cunho salutar dos valores religiosos na formação e enobrecimento do caracter e da conduta dos individuos, e não para que se estabeleça a primazia de um sistema religioso ou denominação sobre os demais. A questão está em oferecer às crianças e jovens o que de melhor todas as Religiões têm para oferecer, e não somente aquilo que alguma delas em particular queira inculcar. Para tanto, é essencial que o currículo de tal estudo reflita uma visão universal e não doutrinária.

É importante ver com clareza o que se pretende com o ensino de Religião nas escolas. Se se deseja oferecer às novas gerações as perspectivas saudáveis que a religiosidade e a transcendência oferecem a todos os seres humanos - jovens e idosos - para que isso os ajude a desenvolver uma visão da vida e formas de conduta mais construtivas, o caminho é um. Se se deseja simplesmente acrescentar mais uma matéria com informações doutrinárias, que podem acirrar a intolerância e tornar o mundo ainda mais confuso e contraditório, o caminho é outro.

3.1. Religião e Educação - A Relevância do Ensino Religioso

Todos os mais elevados valores da vida humana estiveram sempre baseados na religiosidade. As grandes Religiões mundiais foram, ao longo dos milénios, as maiores forças a guiar o comportamento de individuos e povos, para o que há de mais sublime e nobre na natureza humana. Segundo as Escrituras Bahá'ís "A razão da missão dos Profetas é a educação dos homens...".

Assim, numa época como a actual, em que o desamor pela vida se manifesta em tantas e perversas formas, como a violência, as drogas, a intolerância, o

racismo, a promiscuidade e a guerra, parece efectivamente essencial que as crianças e jovens sejam educados nos valores espirituais que as Religiões inculcam. Porém, é fundamental que a educação religiosa não resulte em fanatismo e intolerância. Senão, o remédio tornar-se-á veneno. Como indicou Bahá'u'lláh: 'As escolas devem primeiro treinar as crianças nos princípios da religião, a fim de que a Promessa e o Castigo, mencionados nos Livros de Deus, possam afastá-las das coisas proibidas e adorná-las com o manto dos mandamentos; mas, isto, em tal medida que não prejudique as crianças por resultar em intolerância e fanatismo ignorante.'

É evidente que só se pode amar aquilo que se conhece. Assim, a única maneira de educarmos as novas gerações no amor fraterno por todas as tradições religiosas é permitir que as crianças tenham contacto directo com aquilo que há de melhor em cada uma delas. Para isso, é indispensável que o currículo de tal estudo reflecta uma visão universal e não doutrinária. Se as crianças são educadas apenas segundo uma Religião ou uma seita, passam a desprezar as demais, e atitudes de preconceito, intolerância e desamor acabam por cristalizar-se para o resto da vida.

3.2. O Essencial e o Secundário nas Religiões

Basicamente, todas as Religiões tem dois aspectos: um lado místico ou espiritual, e um lado social. O componente místico ou espiritual é aquele que aborda assuntos como a existência de Deus, a relação entre Deus e os homens, a realidade da vida eterna, a recompensa pelas boas obras e o castigo pelas más, o caminho da virtude e da devoção, etc. Neste contexto místico ou espiritual, todas as grandes Religiões ensinam fundamentalmente o mesmo, ou seja, enaltecem as virtudes e condenam o erro; prescrevem o amor e proíbem o ódio. Todas elas, do Hinduísmo à Fé Bahá'í, ensinam que a maior lei da Religião é o amor ao próximo. As formas diferem, mas a mensagem é a mesma.

Por exemplo, quanto ao mandamento de responder ao mal com o bem, lemos:

- No Hinduísmo: 'Mesmo quando fordes ofendidos deveis falar amavelmente, e quando fordes insultados, respondei com uma bênção.'
- No Zoroastrianismo: 'Responde sempre à maldade com gentileza, e à perversidade com bondade.'

- 
- No Judaísmo: ‘Se aquele que te aborrece tiver fome, dá-lhe pão para comer e, se tiver sede, dá-lhe água para beber.’
 - No Budismo: ‘O homem vence ódio pelo amor; triunfa sobre o mal por meio do bem; subjuga o avaro por meio da generosidade e o mentiroso por meio da verdade.’
 - No Cristianismo: ‘Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, bendizei os que vos amaldiçoam, orai por aqueles que vos difamam.’
 - No Islamismo: ‘Afastai o mal com o bem e, eis!, aquele que era teu inimigo converter-se-á em amigo amoroso.’
 - Na Fé Bahá’í: ‘Deveis mostrar ternura e amor a todo o ser humano, mesmo aos vossos inimigos ...’

Promover e enfatizar esse lado eterno, comum a todas as Religiões mundiais, é uma forma vital de promover o enobrecimento do carácter e a unidade entre os diversos grupos religiosos.

Por outro lado, há o aspecto social das religiões, que não trata daqueles temas universais eternos, mas sim das leis e regulamentos que são necessários à época histórica e à sociedade em que se manifestam. Esse lado social é aquele onde se encontram os preceitos relacionados às cerimónias e observância religiosas, aos rituais, às praticas de peregrinação, jejum, matrimónio e divórcio, regras ligadas à alimentação, etc. Tais ensinamentos variam de Religião para Religião e, mesmo numa Religião, variam de seita para seita, conforme as interpretações de cada corrente.

É evidente que as variações entre Religiões nada têm a ver com os ensinamentos eternos e invariáveis, com as Leis do Amor e da Justiça que todas elas contêm. Os ensinamentos sociais variam conforme a época e o povo, por razões histórica e socialmente determinadas.

Se quisermos que o ensino religioso promova a fraternidade, o amor e a tolerância entre os homens, é evidente que ele deve enfatizar o que todas as Religiões tem em comum, ou seja, os ensinamentos éticos e espirituais de todas elas. Essa é a verdadeira essência das Religiões. As diferenças entre elas são meros detalhes históricos.

Quando os ensinamentos espirituais predominam, as Religiões são fonte de amor e unidade. Quando a ênfase recai sobre os ensinamentos sociais, as diferenças entre elas são salientadas, e a discórdia predomina. Se, ao invés de promover o estudo da essência das Religiões, o ensino religioso se debruçar sobre os ensinamentos sociais discordantes, sem que eles sejam explicitamente apresentados como secundários e historicamente condicionados, então o que se verá é ainda mais conflito e intolerância.

Parece evidente que, num mundo que se tornou pequeno e interdependente através das comunicações e dos transportes, onde a multiplicidade cultural e a diversidade de caminhos se tornaram óbvias e inquestionáveis, seria incoerente adoptar-se uma visão singular de Religião. Essa visão conduzirá ao sectarismo que as escolas e a sociedade não podem promover. A verdade é uma só, mas há muitos caminhos que levam a ela. Como afirmou Krishna, há cerca de 5000 anos:

‘As flores nos altares são de muitas variedades, mas a adoração é uma só. Os sistemas de fé são distintos, mas Deus é um só. O objectivo de todas as religiões é encontrar Deus.’

Tendo em vista as considerações acima expostas, parece claro que o ensino religioso deveria:

- Valorizar o estudo daquilo que é unânime nas diversas Religiões e seitas. Para tanto, deveria enfatizar os ensinamentos de carácter moral, de edificação espiritual, tal como a importância da espiritualidade, a aquisição de virtudes, o amor e a adoração a Deus, o amor aos semelhantes, o respeito aos pais, a paz, a bondade, a tolerância, etc.
- Apresentar os aspectos discordantes no contexto histórico em que apareceram, como questões secundárias, sempre com o entendimento de que as diferenças se devem a questões históricas culturalmente determinadas, não sendo, portanto, fundamentais.

Postulamos, portanto, dois grandes objectivos para o currículo religioso nas escolas:

1. Deveria promover a concórdia, a compreensão, a tolerância e o amor entre as diversas religiões e seitas.
2. Deveria estimular a aquisição de todas aquelas virtudes espirituais, morais e perfeições humanas que enobrecem e enriquecem a vida.

4. Orientação das Estratégias de Ensino/Aprendizagem

Para que tais objectivos sejam alcançados, o currículo deveria ter as seguintes características:

1. O tema das aulas focalizaria as grandes questões morais e espirituais ensinadas pelas Religiões, os temas universais e eternos, comuns a todas elas. Entre os grandes temas espirituais, teríamos assuntos como a existência de Deus, o amor de Deus, a justiça de Deus, a nobreza da vida humana, a necessidade da prática espiritual, etc. As grandes questões morais são, basicamente, as exortações à virtude e à vida nobre. Uma lista de virtudes - como Amor, Justiça, Veracidade, Fraternidade, Bondade, Compaixão, Coragem, Perseverança, Fidedignidade, Paz, Modéstia, Caridade, Perdão, e tantas mais - comporia o currículo;
2. O material de estudo seria composto de excertos contendo frases, parábolas e histórias retiradas das Escrituras Sagradas Hindus, Budistas, Zoroastrianas, Judaicas, Cristãs, Muçulmanas e Bahá'ís, entre outras, todas disponíveis em português. Cada tema seria desenvolvido a partir de textos das várias tradições religiosas, todos versando sobre o mesmo assunto, de forma a lançar luz um sobre o outro. Cada tradição religiosa poderia contribuir com as suas citações para compor esse material didáctico, fornecendo fonte de referência das mesmas.
3. A metodologia de estudo incluiria técnicas pedagógicas que facilitem a compreensão de cada tema, conforme a idade dos alunos. Podem ser usadas dramatizações, desenhos, interpretações de texto, grupos de estudo, etc. O objectivo seria a compreensão dos conceitos envolvidos e o desenvolvimento da capacidade de relacioná-los com a realidade actual.
4. Para que os aspectos discordantes das Religiões não assumam prioridade, importa que se promova o entendimento das duas esferas das Religiões - a espiritual/moral e a social. Por ser, a esfera espiritual/moral, aquela que prepara o homem para uma vida nobre e superior, para a aquisição de virtudes e perfeições de carácter, sendo ela idêntica em todas as religiões, deve merecer lugar de ênfase neste estudo. Esclareça-se que os ensinamentos sociais diferem de Religião para Religião, devido às diferentes condições e necessidades da humanidade na época em que surgiram sendo, por isso mesmo, são secundários.

Além de oferecer aos alunos maior percepção de cada tema, esta abordagem contribuiria para despertar o amor e o respeito às demais Religiões

mundiais, pois os estudantes descobririam, por si mesmos, que os ensinamentos de todas elas são equivalentes.

Colocando-se, desta forma, à disposição de todos os alunos os textos sagrados das grandes Religiões reveladas, as escolas propiciar-lhes-iam um conhecimento ao qual eles geralmente não têm acesso. Esse conhecimento promoveria o respeito mútuo entre os seguidores das diversas correntes religiosas, pois nada melhor que os textos sagrados para representar o que de mais puro cada Religião possui.

Todo o estudo seria dirigido às Religiões, não às seitas e denominações dentro delas. Neste sentido, a escolha dos sistemas religiosos a serem incluídos no currículo não se deteria no tamanho relativo de cada igreja ou denominação, mas nas evidências históricas, de carácter mundial, que caracterizam uma Religião como tal. Para tanto, o mais simples é focar a figura dos Profetas, Fundadores dos grandes sistemas religiosos mundiais, e não seus seguidores. Ênfase deve ser dada à missão e actuação desses Seres Sagrados, buscando, outra vez, ressaltar a grandeza e sublimidade de cada um deles.

Desta forma, os professores, munidos de um material universal e ecuménico, equitativo e justo, conseguirão sem dúvida passar aos alunos valores fundamentais de enobrecimento do carácter, promovendo uma visão ampla, generosa e fraterna das religiões. Além disto, permitirá que a Palavra de Deus, tal como foi recebida pelas diversas Revelações Religiosas do mundo, actue directamente sobre os corações e consciências dos jovens, sem as controvérsias beligerantes das doutrinas contraditórias. O fruto de tal estudo certamente será o amor e o entendimento, a compreensão e o respeito. Somente quando todos tiverem acesso imparcial aos ensinamentos originais de cada Religião mundial é que poderão ser eliminados o fanatismo e a intolerância que nascem das interpretações doutrinárias da Palavra de Deus.

5. Critérios e Técnicas de Avaliação

A avaliação constitui uma operação indispensável em qualquer sistema escolar, proporcionando informação sobre o progresso do aluno ao longo do seu percurso de aprendizagem. Saber conduzir e delimitar as aquisições realizadas pelos alunos, é um requisito com a qual os professores se confrontam. Assim sendo, torna-se necessário adoptar processos de avaliação coerentes e que estejam ao serviço do aluno.

Neste contexto, assume especial relevo a avaliação formativa, visando orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, ajudando-o a identificar as suas dificuldades e a descobrir as vias que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa deverá ter uma função de regulação, sugerindo ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

A estratégia de avaliação formativa terá em conta os múltiplos aspectos da aprendizagem, como sejam o cognitivo, o afectivo e o social, recorrendo aos meios adequados na recolha de informação (testes, exercícios, fichas de trabalho, grelhas de observação e entrevistas).

A interpretação das informações recolhidas permitirá identificar os objectivos que ainda não foram atingidos, e determinar os factores que estão na origem das dificuldades de aprendizagem.

Estas interpretações deverão sugerir adaptações das actividades pedagógicas. Diferentes estratégias poderão ser utilizadas:

- Diversificação das situações de aprendizagem e das tarefas propostas ao aluno;
- Actividades de recuperação e de remediação;
- Trabalhos individuais com material apropriado à natureza das dificuldades do aluno;
- Trabalhos em pequenos grupos, constituídos por alunos em estádios de aprendizagem diferentes;
- Interacções professor/aluno, em que o professor procura, através de perguntas e sugestões, favorecer uma reestruturação das actividades de aprendizagem do aluno.

A tarefa do professor será a de construir uma estratégia de avaliação formativa a qual, tendo em conta o contexto pedagógico e institucional, deve ser aplicável na sua turma.

A avaliação somativa, constituindo um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens, é um meio de controlo da progressão do aluno e ocorre no fim de um período de formação. Permite aferir resultados de aprendizagem e fazer uma apreciação global do trabalho do aluno, possibilitando a sua classificação.



7. Bibliografia Geral

1. *Bíblia Sagrada* -
2. *Alcorão*
3. *Vedas*
4. *Bahavad Gita*
5. *História das Religiões*
6. Casa Universal de Justiça *A Promessa da Paz Mundial*, Editora Bahá'í de Portugal
7. Shoghi Effendi, *Chamado às Nações*, Editora Bahá'í do Brasil.
8. S Cobb, *Unidade Mundial*, Editora Bahá'í do Brasil.
9. Bahá'u'lláh, *Seleccção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, Editora Bahá'í do Brasil.
10. Dr. E. G. Esselmont, *Bahá'u'lláh e a Nova Era*, Editora Bahá'í do Brasil.
11. H. Fatheazam, *O Novo Jardim*, Editora Bahá'í do Brasil.
12. Casa Universal de Justiça, *A Revelação Bahá'í*, Editora Bahá'í do Brasil.

6. Elenco Temático

Papel das religiões no progresso das civilizações

- Sociedade e desenvolvimento das potencialidades humanas
- Influência das Religiões na criação e desenvolvimento das sociedades
- História das civilizações - processo de ascendência e declínio
- Exemplos dos impactos das Religiões

Harmonia entre Ciência e Religião

- Compreendendo a Ciência e a Religião
- Origens das discordâncias entre a Ciência e Religião
- Religião como fonte de conhecimento
- Ciência e Religião as duas forças unificadoras da humanidade

Religiões - capítulos de um só livro

- Unicidade de Deus
- Conceito de Revelação Progressiva
- Relatividade e complementaridade da verdade religiosa

Vida e Missão Profética dos Manifestantes de Deus

- Conhecimento dos Manifestantes de Deus como meio de conhecer Deus
- Vida e Mensagem dos Manifestantes de Deus

A Obra e as Escrituras de Bahá'u'lláh

- O contexto histórico da Revelação de Bahá'u'lláh
- A Comunidade Internacional Bahá'í e a sua contribuição ao desenvolvimento mundial
- Alguns trechos das Escrituras de Bahá'u'lláh

Unidade na Diversidade

- Livre e independente pesquisa da verdade
- Abolição de todos os tipos de preconceitos
- Plena participação de ambos os sexos em todos os âmbitos da vida comunitária
- Consulta e participação universal como método de tomada de decisão colectiva e resolução de conflitos
- Requisitos da governação global para criar uma sociedade justa e sustentável

Modulo 1

I - Objectivo Geral:

Compreender que todo o fundador de uma Religião mundial foi também fundador de uma civilização.

II - Objectivos Específicos:

1. Apreciar, na criação, o reflexo dos atributos de Deus.
2. Descobrir que cada ser humano é dotado de potencialidades que deve desenvolver.
3. Compreender a função da sociedade para o desenvolvimento das capacidades humanas.
4. Perceber que a história da humanidade é a história de uma civilização em contínuo progresso.
5. Entender a função das religiões no progresso científico, social e espiritual da humanidade.

III - Conteúdos:

1. Os reinos mineral, vegetal, animal e humano.
2. O Homem, criatura de Deus e talismã da criação.
3. Da vida familiar ao conceito de cidadania mundial.
4. A sociedade é, para o ser humano, assim como o solo é para uma semente.
5. Breve introdução aos ensinamentos espirituais dos diferentes Manifestantes de Deus e o Seu papel na evolução da civilização humana.
6. Ensinamentos espirituais de Moisés e o seu efeito no progresso da humanidade.
7. Ensinamentos espirituais de Jesus Cristo e seu efeito no progresso da humanidade.
8. Ensinamentos espirituais de Maomé e o seu efeito no progresso da humanidade.

Modulo 2



I - Objectivo Geral:

Compreender que o progresso humano depende tanto da contribuição da ciência como da religião.

II - Objectivos Específicos:

1. Entender o significado das distintas vertentes da Ciência.
2. Compreender a função da Religião como reveladora das leis que governam a nossa vida.
3. Compreender a função da Ciência como reveladora das leis de natureza.
4. Assimilar uma visão da Religião livre de superstição e fanatismo e unida à verdadeira Ciência.

III - Conteúdos:

1. Origens históricas da discórdia da Ciência e Religião.
2. As teorias de Galileu e a construção de um universo baseado na interpretação literal da Bíblia.
3. Deus revela conhecimentos necessários para o desenvolvimento da humanidade através dos Seus Manifestantes.
4. A Ciência sem a Religião é um instrumento de um materialismo brutal.
5. A Ciência (conhecimento do universo) aliada à Religião (arte de viver).
6. Ciência e Religião - asas de um pássaro a serem mantidas em equilíbrio.
7. Ciência e Religião - forças unificadoras da humanidade.
8. Religião e Ciência - ao serviço do progresso e bem-estar da humanidade.

Modulo 3

I - Objectivo Geral:

Compreender que cada mensagem divina é o complemento de uma anterior e prepara o caminho para a mensagem que se segue.

II - Objectivos Específicos:

1. Assimilar o conceito de Revelação Progressiva.
2. Perceber que existe um só Deus, o Criador do universo.
3. Compreender a verdade religiosa como relativa e não absoluta.
4. Reconhecer a completa harmonia que une os principios básicos de todas as Religiões.
5. Entender que as mensagens divinas representam etapas sucessivas na evolução espiritual da sociedade humana.

III - Conteúdos:

1. Unicidade de Deus e unidade da humanidade.
2. A revelação da Religião - processo contínuo e progressivo.
3. As Religiões só diferem nos aspectos não essenciais, ou seja, pelo carácter social das suas doutrinas.
4. Cada revelação divina responde às necessidades do seu tempo.
5. A necessidade de renovar e purificar a Religião no seu aspecto social.
6. Krishna, Moisés, Buda, Jesus Cristo, Maomé e Bahá'u'lláh.

Modulo 4



I - Objectivo Geral:

Valorizar a vida e a missão profética dos Manifestantes de Deus.

II - Objectivos Específicos:

1. Identificar a vida e a missão profética de alguns dos Manifestantes de Deus.
2. Diferenciar os Manifestantes, identificando cada um com a Sua Religião.

III - Conteúdos:

1. Os Manifestantes Divinos reflectem os atributos de Deus.
2. Conhecer os Manifestantes de Deus é conhecer Deus.
3. Vida e Mensagem de Abraão.
4. Vida e Mensagem de Moisés.
5. Vida e Mensagem de Jesus Cristo.
6. Vida e Mensagem de Maomé.
7. Vida e Mensagem do Báb.
8. Vida e Mensagem de Bahá'u'lláh.

Modulo 5

I - Objectivo Geral:

Conhecer a obra e as Escrituras de Bahá'u'lláh.

II - Objectivos Específicos:

1. Conhecer o ambiente histórico da época de Bahá'u'lláh
3. Conhecer trechos das Escrituras de Bahá'u'lláh
4. Tomar conhecimento sobre o estado actual da Comunidade Internacional Bahá'í.

III - Conteúdos:

1. Exemplos das Escrituras de Bahá'u'lláh.
2. Que significa Bahá'í?
3. Quando e onde teve início a Revelação Bahá'í?
4. As condições sociais prevaletentes na época de Bahá'u'lláh e o impacto dos Seus Ensinamentos.
5. Episódios relevantes da vida de Bahá'u'lláh.
6. O testemunho das figuras eminentes da História contemporânea sobre a Mensagem Bahá'í.
7. A implementação da Comunidade Internacional Bahá'í e a sua contribuição ao desenvolvimento social e económico da humanidade.

Modulo 6

I - Objectivo Geral:

Compreender alguns dos ensinamentos de Bahá'u'lláh para o estabelecimento da Unidade na Diversidade.

II - Objectivos Específicos:

1. Reconhecer os sinais da sociedade rumo ao estabelecimento da Paz universal.
2. Entender a importância do princípio da livre investigação da verdade e da sua aplicação prática na vida de cada indivíduo.
3. Assimilar a vantagem da superação de todas as formas de preconceito e superstição.
4. A necessidade de aplicação de Justiça ao nível individual e de grupo.
5. Conhecer as bases de uma sociedade sustentável.

III - Conteúdos:

1. Visão crítica na aceitação de ideias e crenças.
2. A necessidade de uma educação universal.
3. A abolição dos preconceitos de nacionalidade, de raça e de religião, assim como a eliminação das superstições.
4. Participação plena de ambos os sexos em todos os aspectos da vida comunitária.
5. O propósito da Religião como instrumento de promoção da fraternidade e da concórdia.
6. O papel do trabalho e da economia na vida individual e colectiva do homem.
7. O princípio da consulta e da participação universal, como método de decisão colectiva e resolução de conflitos.
8. Requisitos da governação para criar e garantir uma sociedade justa e sustentável.

Ministério da Educação

**Manual
de
Ensino Religioso
Segundo os Ensinamentos Bahá'ís
(Versão Preliminar)**

Comunidade Bahá'í de Portugal

1998

8/5

O PAPEL DA RELIGIÃO NO DESENVOLVIMENTO DA HUMANIDADE (O HOMEM E A SOCIEDADE)

A história da civilização da humanidade revela que as civilizações ou o desenvolvimento do homem social surgem e decaem. A "sociedade" como uma condição de vida colectiva existiu antes de o Homem ter surgido no palco (um palco que foi preparado para ela) da História.

A Semente, o Solo e o Sol

A sociedade é necessária ao ser humano (o Homem é um ser social) e influi sobre a sua consciência interior, assim como faz o solo sobre uma semente. Ele provê o ambiente necessário para o crescimento, faz com que poderes latentes (ocultos) se manifestem de forma nova. Esta nova forma adquire raiz pela qual, de tempos em tempos, pode derivar uma nova vida.

No mundo natural esses períodos seguem um ritmo, ocasionado por uma acção de algo que está à parte da semente ou do solo. Através do surgimento infalível do sol, as estações processam-se segundo a sequência estabelecida.

Assim é com o Homem. O Homem é a semente; a sociedade é o solo. E O que é o Sol? A história da humanidade mostra-nos que cada vez que o Homem encontrou nova vida e avançou a sua sociedade, esta coincidiu com o aparecimento de uma das religiões mundiais. Esse brilho forte e vital, ou fraco e débil, pode-se comparar ao sol físico, quando este está nascendo ou se está a pôr. Mas de qualquer modo, a condição da sociedade é dependente e instável pois ou ela é vigorosa e progressiva, ou é desintegrante.

A Cristianismo foi construído sobre os ensinamentos espirituais de Cristo. O Islã foi a civilização impulsionada por Maomé. A grande cultura israelita que produziu Salomão elevou-se com a revelação de Moisés. Ou seja, pode-se asseverar que todo o fundador de uma religião mundial foi fundador também de uma civilização. Esses são o surgimentos do "sol" espiritual, em diferentes épocas, sob diferentes nomes, mas imbuídos do mesmo poder e servindo a idêntico propósito, o qual nós estudaremos na parte da revelação progressiva.

O processo da história pois, que está na própria natureza das coisas: é a realização das potencialidades interiores do Homem, justamente como o crescimento de uma árvore é a realização das potencialidades dentro da semente; um processo orgânico, seguindo os ciclos determinados pelo surgimento do Manifestante de Deus.

A evolução social do Homem tem se realizado segundo a sua capacidade para organizar a sua sociedade. Da vida familiar à vida da tribo, da cidade estado, da província, ao reino e à nação; a narração da história desdobra-se, e agora atinge seu ponto culminante, a vida da maturidade, a da cidadania mundial.

Ciência e Religião

No mundo de hoje existe uma divisão e um conflito muito evidente entre a ciência e a religião. Este conflito não é novo. A história provê inúmeras páginas e exemplos de cientistas que foram perseguidos em nome da religião. As teorias de Galileu Galilei (1564-1642) que descartava o sistema geocêntrico (a Terra como centro do Universo) e afirmava o sistema heliocêntrico (o sol tem sua primazia no Universo), foram forçados, mediante horríveis torturas, a negar as suas descobertas.

Desde há duzentos ou trezentos anos, o pêndulo oscilou para o outro lado, e a religião agora tem de adaptar seu universo teológico às realidades descobertas pela ciência. Esta marcada divisão entre a ciência e a religião deve-se a uma série de factores que merecem uma reflexão cuidada.

A primeira confusão nasceu quando os religiosos, havendo construído um universo baseado na interpretação literal da Escrituras Sagradas, principalmente a Bíblia, não estavam em condição alguma de aceitar novas ideias descobertas por cientistas. A ideia de que a Terra era redonda não permitia que o "inferno" e o "ceu" ficassem em "baixo" e em "cima" respectivamente. Isto causava um colapso dos seus sistemas interpretativos. Outros cientistas, como biólogos e astrónomos também apontavam a idade da Terra muito além dos seis mil anos dos religiosos.

As contradições entre a ciência e a religião tradicional são atribuídas à infalibilidade humana e a sua arrogância. As interpretações distorceram gradualmente a verdadeira religião e a pureza original dos ensinamentos trazidos pelos grandes Manifestações de Deus (os fundadores das grandes religiões), foi contaminada. Estas distorções, com a passagem do tempo, ficaram mais difícil de se distinguirem da mensagem original.

Neste cenário os religiosos não são os únicos culpados desta divisão. Os cientistas também fizeram especulações sem fundamento das várias escolas de pensamento científico. Especulações, que não tinham uma base rigorosa de pesquisa científica, mas gozavam de uma influência e popularidade sem precedentes. O resultado foi uma imagem mais escura e confusa no pensamento religioso, através de uma autoridade absoluta e uma confiança excessiva na ciência que desdenhava outras fontes de conhecimento e sabedoria.

Mas para a verdadeira religião e ciência esta dualidade não tem sentido. A ciência não é invenção de inteligências brilhantes. As verdades científicas são verdades descobertas por uma inteligência e um poder de raciocínio que são dádivas de Deus. A ciência resulta de uma sistemática utilização destes poderes para descobrir as verdades do universo. A verdade procedente da religião é a verdade revelada. A verdade religiosa revela harmonia e concórdia e por tal não pode estar em desacordo com a ciência que, também ela descobre a verdade.

Se as crenças e as opiniões religiosas se encontram em posição contrária aos padrões da ciência, elas são imaginárias e meras superstições; porque a antítese do

conhecimento é a ignorância, e desta nasce a superstição. Sem dúvida alguma deve haver um acordo entre a verdadeira religião e a verdadeira ciência. Se uma questão se encontra contrária à razão, possuir fé e crença nessa questão será impossível.

A ciência sem religião é um instrumento de um materialismo brutal com a qual continuámos a trucidar os nossos semelhantes, a torcer-lhes os corpos e a privá-los dos meios de substância.

Religião e ciência são, portanto, complementares. Elas são as duas asas sobre as quais a inteligência do Homem pode chegar às alturas, com as quais o espírito humano pode progredir. Estas são duas funções do ser humano. Deve haver harmonia entre essas duas funções. Ambas são caminhos que conduzem à verdade e não podem estar em oposição. Cientistas e cleros podem discordar, e qualquer deles pode estar errado. Mas a ciência, que é o conhecimento do universo, não se pode opor à religião, que é a arte de viver.

Hoje em dia, são vários e muito evidentes os méritos da ciência. A ciência contribui para a melhoria da vida. Alivia-nos das árduas e perigosas tarefas. Proporciona-nos mais saúde, maior longevidade do que desfrutaram os nossos antepassados; dá-nos a possibilidade de diminuir grandemente, e talvez eliminar, deformidades, doenças mentais e moléstias; provê os meios pelos quais se pode executar o trabalho de alimentar, vestir, amparar e organizar com uma melhor eficiência como jamais o fora anteriormente. e sem nos exigir todo o nosso tempo e todas as nossas energias para a sua realização. Oferece-nos uma liberdade civilizada.

Os méritos da religião também são muitos. A religião é a coordenadora de todas as funções do Homem, o espírito penetrante que dá significado e finalidade a cada uma das suas acções, individuais ou colectivas. Entre as Escrituras Sagradas Bahá'is (sobre cujos ensinamentos está baseada a cidadania mundial) encontra-se: "A ciência não pode criar amizade e camaradagem nos corações humanos. Nem pode o patriotismo, nem a lealdade racial, produzir um remédio. Isso deve efectuar-se unicamente através das dádivas e das disposições espirituais que descendem de Deus. neste dia. para este

fim. É uma necessidade dos tempos, e o remédio divino foi previsto. Os ensinamentos espirituais da religião de Deus somente podem criar este amor, esta unidade e harmonia nos corações humanos”.



Agora se a ciência se opõe à verdadeira religião, assim também o faz a todo o ser humano racional. A religião, purificada de seu formalismo, superstição e apatia, pode dar vida espiritual à humanidade, e seria mais do que loucura rejeitá-la.

REVELAÇÃO PROGRESSIVA

Há um grande “tropeção”, para muitos, no caminho da religião e nas diferenças que existem entre as Revelações ou Mensagens transmitidas pelos vários Profetas. Aparentemente o que um recomenda, outro proíbe; sendo assim como podem ambos ter razão, ambos proclamar a Vontade de Deus? Se Deus é um, porque é que a religião que revela a Mensagem de Deus varia em nome e em mensagem? Além disso, porque é que os seguidores das religiões se opõem uns aos outros? como podem todos estar no caminho da Verdade de Deus?

O conceito da Cidadania Mundial só pode basear-se no princípio de que só há uma religião. Este curso partiu com a presunção de que todos acreditam num mesmo Deus - O Criador. Agora bem, se só existe um Deus, não importa por qual nome Ele seja chamado, e só há uma espécie humana, não pode haver senão uma religião. Mas essa religião única tem muitos pregadores e muitas expressões.

Uma razão para esta variedade de religiões é que em eras passadas a humanidade estava dividida por oceanos, montanhas, florestas, desertos e portanto houve muitos Reveladores da Palavra de Deus; para que todo o género humano pudesse recebê-la independentemente da região do mundo onde se encontrasse.

Há uma outra razão: a religião no seu aspecto social corrompe-se, perde o seu vigor inicial e degenera em instituições sem nenhuma força espiritual para revigorar a vida

interior do homem, e deve portanto, ser renovada e purificada. Isso consuma-se através da influência dum novo Messias... um outro Pregador.



Ainda há outra razão. O homem através de etapas sucessivas na evolução e declínio da civilização, cresce em entendimento e capacidade social. Por isso necessita, de tempos em tempos, uma maior porção daquela verdade essencial e genuína que é a no seu tempo alimento do seu espírito e energia para sua nova civilização. Essa verdade é revelada por um Mensageiro Divino.

A verdade religiosa - a mensagem da religião - revela-se ao Homem de acordo com a capacidade da época. É como o leite que deve ser dado segundo medida. O leite fortifica a criancinha e a torna capaz de, com o tempo, digerir alimentos mais sólidos. Se aceitarmos como verdadeiro um Profeta que deu certo ensinamento em certa época, e por isto atribuirmos erro a um outro Profeta, que em época diferente, dá um ensinamento diferente, será como disséssemos que o leite por ser o melhor alimento para o recém-nascido, deve pois, ser o único alimento do adulto, sendo errada qualquer outra alimentação!

Cada Revelação Divina responde à necessidade de seu tempo em duas partes. A primeira parte é essencial e pertence ao mundo eterno. É a exposição da Verdade Divina e dos princípios essenciais; onde se expressa o Amor de Deus. É a mesma em todas as religiões - permanente e imutável. Princípios espirituais tais como amor, fé, unidade, veracidade, respeito, generosidade e outros nunca mudam. Eles são alimento espiritual e sustento para a vida interior do homem. É através de ensinamentos espirituais, da efusão do amor e renovação do vigor da alma que o homem se alimenta e cresce.

A segunda parte não é eterna. Ela trata da vida prática, transacções e ocupações, e muda de acordo com a evolução do Homem e os requisitos do tempo de cada Profeta. Introduce novas leis para regular a vida quotidiana dentro e entre os indivíduos e grupos. Esta forma revoga costumes obsoletos e organiza assuntos da vida diária.

Então observemos que a aparente diferença nas religiões surge nos estatutos e decretos sociais e não essenciais, que variam com o desenvolvimento do ser humano. Vários sistemas religiosos desenvolvendo-se em redor da pessoa do seu Fundador entram em contacto com outras "religiões" evoluídas do mesmo modo. Os seus adeptos, porque vêem as diferenças exteriores acentuadas por diversidade do clima, ocupação e indumentária, concluem, que são realmente religiões diferentes. A conclusão inevitável é que a "nossa" é a única verdadeira, considerando-se assim, diferenças superficiais como barreiras intransponíveis.

O cidadão do mundo, necessariamente reconhece todas as "biblias" do mundo como vindas da mesma fonte, através dos Manifestantes de Deus. Ele, cidadão, vê e percebe como Deus guia o Homem, de era em era, através de seu "Cristo". Em um tempo, o Cristo é chamado Jesus; em outro, Buda ou Moisés, Maomé, Krishna ou Baha'u'llah. É sempre o mesmo Cristo. Justamente é como o sol que é chamado segunda, terça ou quarta-feira, ou em Março, Abril, Maio; mas não deixa de ser o mesmo Sol. Em outras palavras o Sol (Deus) emana seus raios (Religião) em forma progressiva e periódica.

Podemos resumir a matéria desta parte - A Revelação Progressiva - como o seguinte:

- Que existe um só Deus - o Criador de todos.
- Que existe também só uma raça humana.
- Que a religião que provém de Deus e é revelada ao ser humano é uma.
- Que a verdade religiosa não é absoluta, mas sim relativa.
- Que a religião divina é revelada de uma forma continua e num processo progressivo.
- Que todas as diferentes grandes religiões do mundo têm uma origem divina.
- Que os princípios básicos de todas estas religiões estão em completa harmonia.
- Que as suas metas e propósitos são uma e a mesma.
- Que os seus ensinamentos não são mais do que facetas da mesma verdade.
- Que elas diferem só no aspecto não essencial, ou seja social das suas doutrinas.
- Que as suas missões representam etapas sucessivas na evolução espiritual da sociedade humana.

HISTÓRIA DAS GRANDES RELIGIÕES

1/5

Um estudo completo das grandes religiões mundiais, como estas merecem, requer a leitura de centenas de páginas e meses de concentrada reflexão sobre elas. As Manifestações de Deus que fundaram estas religiões são: Krishna, Abraão, Zoroastro, Buda, Moisés, Jesus Cristo, O Báb e Bahá'u'lláh. Para os fins deste curso só dedicaremos, principalmente e brevemente, ao estudo da vida de alguns de estes fundadores e o contexto no qual nasceu a sua Religião.

ABRAÃO

Abraão nasceu na cidade de Ur, no país de Entre-os-Rios, antiga Mesopotâmia, entre a Arabia e Pérsia ; aproximadamente à 4000 anos. Foi o primeiro patriarca hebreu, que quer dizer, chefe de uma antiga família do povo hebreu. Abraão significa: "Pai de uma multidão".

Os contemporâneos de Abraão adoravam muito ídolos, e a unidade de Deus (crença em um só Deus) para eles não tinha nenhum significado. Até acreditavam que seus ídolos e deuses faziam milagres. Sacrificar pessoas e queimá-las vivas era um acto religioso. O próprio pai de Abraão foi um comerciante de ídolos e toda sua família era idólatra e politeísta (crença em muitos deuses).

Abraão era um homem conhecido por seu carácter amável, coração puro, dignidade, valor e espiritualidade. Ele não participava da crença geral da sua época: a idolatria ou a adoração dos ídolos. Escolhido por Deus para educar e elevar o nível da cultura e espiritualidade desse povo e sabendo desta tarefa nem simples, nem fácil, Abraão começou a ensinar-lhes a Unidade de Deus e o abandono da sua supersticiosa crença. Este acto atraiu para ele a inimizade de todos. Todos se levantaram contra Ele. O rei Nemrod, o governador daquele tempo, opôs-se a Abraão e decidiu destruir o novo movimento criado por Ele.

Esta oposição trouxe tanta miséria sobre Abraão que aos 75 anos de idade, juntamente com a sua esposa e seu sobrinho teve que deixar a sua terra natal e o restante da sua família, e ir viver para a Terra Santa. Esta oposição, desterro e firmeza sobrenatural de Abraão foi causadora de sua Honra eterna. Os descendentes de Abraão chegaram a ser poderosos. Os ensinamentos d'Ele foram largamente disseminados, surgindo entre os seus pósteros Jacob e José. Entre outros descendentes de Abraão estão também Moisés, Jesus, Maomé e Bahá'u'lláh, todos eles grandes fundadores das religiões mundiais que se lhe seguiram e cujas histórias das suas vidas iremos também ver.

Não existe uma religião que leva o nome de Abraão, porém foi ele quem trouxe a base da crença em um só Deus, sobre a qual o Judaísmo foi estabelecido mais tarde, por Moisés.

MOISÉS

Num lugar longínquo existia um povo conhecido como "Filhos de Israel" que viviam uma vida muito difícil. Trabalhavam como escravos sob o poder do imperador do Egipto. Esse povo, originalmente de outro país (o actual Israel), quando ouviram que Moisés se tinha declarado Manifestante de Deus sabiam que o tempo de sofrimento havia terminado. Moisés fez daquele povo uma grande nação. Tão grande foi o desenvolvimento atingido por esse povo, que os sábios da Grécia vieram a considerar os homens ilustres de Israel como modelos de perfeição.

Moisés resumiu seus ensinamentos em Dez Leis, ou como são mais conhecidos, em Dez Mandamentos. Estas leis foram fundadas sob o alicerce da Unidade e Amor a Deus, e para atingir isso disse-nos:

- Que nada neste mundo devemos amar mais que Deus
- Que devemos amar e respeitar os nossos pais
- Que não roubássemos
- Que não prejudicássemos outras pessoas
- Que fôssemos puros, limpos e disséssemos sempre a verdade

Além destes ensinamentos, Moisés prometeu ao seu povo que no fim dos tempos o Senhor dos Exércitos viria outra vez.

JESUS CRISTO

A história de Jesus Cristo é a mais conhecida por todos nós. Antes de Cristo revelar a sua missão à Humanidade, existiu um homem chamado João, o Baptista. Ele trouxe as boas-novas para o povo do seu tempo, de que o Mensageiro de Deus logo viria livrá-los de todos os sofrimentos. Isto acontecia num ambiente judeu, quando transcorria mais ou menos mil e quinhentos anos desde o início do judaísmo. Os judeus estavam num período de decadência. A moral do mundo inteiro tornara-se confusa e corrompera-se. Apesar disto as pessoas daquele tempo não gostavam de mudar suas ideias. Preferiram continuar imitando o que os seus antepassados vinham fazendo durante séculos. Os sacerdotes da época dominavam o povo, e sentiam este domínio ameaçado pela vinda de um novo Mensageiro de Deus, assim como temiam a perda da sua posição e das regalias que usufruíam.

Cristo através do Espírito Santo, trouxe à humanidade a boa nova da paz universal e difundiu os ensinamentos que não eram só para Israel, mas também se destinavam a promover o bem-estar de todos os homens. Os israelitas tentaram aniquilá-lo. Causaram-lhe muita angústia e extremas aflições. Cristo porém, neste estado de miséria proclamava ser o seu Rei Espiritual, o prometido de seus livros sagrados. Ensinou-lhes que "Eu sou o Mestre do Novo Reino. Os reinos do mundo são como nada comparados com o eterno Reino de Deus". Disse-lhes que "Esta é uma Causa de Deus. Não deveis poluí-la com vossos interesses mundanos", mostrando assim que a Religião de Deus não devia tornar-se uma fonte de ganhos materiais.

Todos conhecemos a história da crucificação de Cristo. Sabemos que os Judeus não entenderam o verdadeiro significado dos seus livros sagrados. Nem mesmo sabiam que embora matassem o Manifestante Divino, não podiam matar sua voz, pois ela era a Voz de Deus e seria ouvida em todas as partes do mundo.

Antes de deixar este mundo, Cristo, assim como Moisés, assegurou aos povos do mundo que, no fim dos tempos, Ele voltaria novamente na "Glória de seu Pai Celestial". Disse aos seus contemporâneos que, tinha ainda outras coisas para lhes revelar, mas que eles não poderiam ainda compreender. Prometeu, porém, que voltaria na Glória do Pai.

MAOMÉ

Existem muitas histórias circulando a respeito de Maomé, especialmente no ocidente, que não espelham completamente a verdade sobre a vida deste Manifestante Divino. Os narradores destas histórias, quase todos ocidentais, ou careciam de conhecimento profundo e completo de Maomé, ou foram seus inimigos. Estas personagens atacaram o Manifestante de Deus relatando histórias injustas sobre a vida terrenal d'Ele. Aqui tentaremos estudar um breve relato imparcial da história de Maomé.

Quando novamente estava a morrer a civilização no Séc.VII e se havia iniciado a tenebrosa Idade Média na Europa, nasceu Maomé na Arábia, uma terra desértica, com pouca água e clima muito quente. O povo árabe era composta de tribos dispersas, barbaras, ignorantes, desunidas, que desperdiçavam seu tempo e energia em guerras entre si, nas quais o vencedor se apossava das mulheres do vencido e as adicionava à já imensa lista de esposas. Eles adoravam ídolos e possuíam somente as mais rudimentares ideias sociais. Eram tão ignorantes que costumavam enterrar vivas as suas próprias filhas, apenas porque eram do sexo feminino. E as mulheres nada mais eram do que escravas naqueles dias.

Maomé, um homem simples, foi condutor de caravanas. Um dia quando estava a orar no alto de uma montanha, recebeu a inspiração divina. Desde então começou a ensinar o seu povo de que estes deviam deixar de adorar os ídolos que haviam construído e que deviam acreditar em um único Deus. O povo da Arábia levantou-se contra Ele, de tal maneira que Maomé foi forçado a deixar a sua terra natal, Meca, dirigindo-se para outra cidade: Medina.

Apesar disto, quando os inimigos de Maomé, viram que a Causa d'Ele estava a crescer, organizaram grandes exércitos para matá-lo. Para proteger a Causa de Deus e seus discípulos Iheis permitiu que estes lutassem contra os selvagens que desejavam destruí-los.

Sessenta anos depois de Maomé, eles já constituíam uma forte nação unida, progredindo em civilização, na irmandade do islã. Aprenderam e acreditaram na história da Bíblia e do Evangelho, e reconheceram o Deus único. "Não há Deus senão Deus, e Maomé é o seu profeta". Estabeleceram eles o estatuto da mulher e construíram um forte organismo social. Tornaram-se os primeiros do mundo na medicina, matemática e astronomia. Na cirurgia, tendo apenas o álcool como anestésico, fizeram operações das mais complicadas; enquanto os cristãos atrasados pagavam magias sacerdotais para lhes curar as doenças. Introduziram o moderno sistema numeral, sem o qual os cálculos modernos seriam impossíveis. Criaram um estilo arquitectónico que figura entre os mais belos do mundo. Estenderam a sua cultura para o Oeste até Espanha, e para o Este até à Índia. Bagdade tornou-se o centro do mundo, não somente em riquezas, mas também em arte e em erudição. Preservaram a cultura e a filosofia da Grécia que a Igreja nos primeiros tempos procurara destruir. Protegeram os conhecimentos clássicos por todo o negro período da Idade Média, enriquecendo-os vastamente, e então, por meio de universidades, tal como as de Córdoba, ou por intermédio dos cruzados e mercadores, os transmitiram ao Ocidente, dando aquele novo impulso ao cristianismo, a que chamamos de Renascença e da qual data a nossa civilização. Tudo isso veio a acontecer e a história o regista.

O BÁB

As histórias de Abraão, Moisés, Cristo e Maomé, aconteceram há mais de dois mil anos atrás. A história do Báb, como Manifestante Divino, é bem mais recente, pois foi passada durante o século dezanove.

Este século foi um período sumamente notável por várias razões. Uma nova escuridão parecia que envolvera de novo o espírito humano. Tanto na Europa como na América sentiam-se as forças sociais em operação numa escala sem precedentes. Os sinais visíveis de duas grandes revoluções, ocorrendo simultaneamente, eram evidentes desde a América até à Rússia, China e Japão.

No Ocidente, a revolução industrial ia transformando modos de vida, relações humanas e condições sociais. No Oriente, operava-se uma revolução de outra natureza, uma revolução de ordem espiritual. Ambas estavam a abrir as portas de uma nova era para todo o género humano.

O Médio Oriente estava em plena decadência ao volver do século. A brilhante civilização do Islã, sua ordem social, suas ciências e suas artes, tinham-se desvanecido. Ignorância, imundície e negligência, reforçadas pelo fanatismo, campeavam francamente. E a Pérsia atingira o extremo grau desta condição. Seu povo gemia sob a opressão do Estado e da Igreja. Corrupção, suborno e cupidez grassavam por toda a parte, e todo o país estava mergulhado em apatia e superstição. Os preconceitos religiosos eram tão fanáticos que um muçulmano considerava-se profanado se as suas roupas fossem tocadas pelas de um cristão ou de um judeu.

Era, pois, nesse obscuro e atrasado país que a revolução espiritual nasceu. Em 1844, um mercador jovem chamado o Báb (que em português significa "A Porta"), anunciou que ele era o Prometido esperado pelos muçulmanos. Poucos dias depois, após a declaração do Báb, um grupo de pessoas acreditaram nele. Alguns encontraram-no pessoalmente, outros leram seus escritos sagrados, enquanto outros ainda reconheceram-no através de sonhos e visões que tiveram sobre ele.

Os discípulos do Báb espalharam para proclamar e ensinar a sua nova Fé. Num curto espaço de tempo a nova mensagem moveu todo o Irão. O clero levantou-se para exterminar o Báb e seus adeptos. O Báb foi encarcerado. Os seus adeptos, os Bábis, foram sujeitos a uma cruel perseguição. Milhares de pessoas entre seus fieis seguidores deram suas vidas pela sua Causa.

O Báb depois de apenas seis anos de ministério, durante os quais sofreu muitas formas de perseguição, foi condenado à morte e executado por um pelotão de fuzilamento. As autoridades esperavam que a perda do guia representaria o fim da "heresia", mas nenhuma oposição podia ofuscar o esplendor desses corações radiosos, e resistir ao poder da Vontade Divina.

A mensagem do Báb era esta: um novo período começava na história humana, um período no qual se veria a realização da fraternidade do homem, numa ordem universal. Este grande dia estabelecer-se-ia através da influência de um grande profeta. Ele prometeu que o aparecimento deste novo mensageiro estava muito próximo.

BAHÁ'U'LLÁH

A existência da Religião Bábi foi muito curta, porque o Profeta que o Báb profetizara manifestou-se. O seu nome era Bahá'u'lláh, e depois da sua declaração quase todos os Bábis reconheceram-no como o Prometido. O propósito fundamental de Báb era o de preparar o caminho para a chegada de Bahá'u'lláh.

Bahá'u'lláh é o mais recente Manifestante de Deus. A ideia de cidadania mundial apareceu pela primeira vez nos escritos de Bahá'u'lláh à cerca de 150 anos. Já estudámos que todos os Manifestantes de Deus são iguais como o sol aparecendo em diferentes dias. Mas por ser o último deles e porque ele introduziu o conceito de cidadania mundial, quando os homens pouco conheciam os outros países da terra, dedicaremos um capítulo separado para a história da vida de Bahá'u'lláh.

BAHÁ'U'LLÁH: VIDA, OBRA E POSIÇÃO

VIDA

Mirza Hussayn Ali, mais tarde conhecido como Bahá'u'lláh, nasceu em Teerão, em 12 de Novembro de 1817. Seu pai era um nobre e famoso ministro da corte do Xá.

Desde os anos de sua infância todos podiam notar que Bahá'u'lláh era diferente das outras pessoas, mas ninguem realmente sabia que aquele jovem extraordinario logo iria mudar o destino de toda a Humanidade.

Bahá'u'lláh tinha uma paixão avassaladora pela justiça. Jamais hesitou em defender a causa do pobre e do desamparado que a ele recorriam quando precisavam de protecção ou sustento. Quando ele tinha 22 anos de idade, seu pai faleceu. O governo quis que ele aceitasse o cargo que o seu pai ocupara. Mas Bahá'u'lláh não tinha intenção alguma de gastar seu tempo cuidando dos assuntos mundanos. Renunciou a corte real e aos seus ministros, para seguir o caminho que Deus lhe destinara. Quando o Báb declarou sua missão, Bahá'u'lláh, com 27 anos de idade, imediatamente aceitou o Báb como Manifestante de Deus e logo tornou-se um dos mais poderosos e famosos discipulos.

Bahá'u'lláh não foi poupado às perseguições tal como os outros Bábis. Sob várias condições e circunstâncias suportou infortúnios extremos, e a cada momento corria o risco de ser martirizado. Foi preso numa prisão subterrânea, com correntes, sendo confiscada sua herança e saqueadas suas vastas propriedades. Aqui Bahá'u'lláh passou quatro terriveis meses de sofrimento, mas foi mesmo nessa escura e abafada prisão, enquanto acorrentado com pesados grilhões, que recebeu as primeiras intuições da sua missão. Ouviu as seguintes palavras, vibrando de todos os lados: "Verdadeiramente, Nós te faremos vitorioso por Ti mesmo, e por Tua pena".

O tempo, porém, ainda não amadurecera para uma declaração: ao deixar a prisão, Bahá'u'lláh, privado de todos os seus bens, foi banido para Bagdade, muito além dos confins da sua terra natal. Ali, novamente começou a reanimar e a consolidar os Bábis, onde a sua fama se espalhou. Muitos vieram em busca da solução de problemas dificeis e da orientação espiritual. Isto- facto que fez crescer a sua popularidade- causou a inflamação da inveja e a malicia do clero. Esses Mullás continuaram a reclamar até que o governo do Iraque, com a persuasão do governo iraniano decidiu expulsar Bahá'u'lláh, para mais longe ainda, para Istambul (a antiga Constantinopla). Mas a mesma coisa aconteceu nesta cidade, sede do Califado Maometano. E assim foi

mais uma vez exilado, desta vez para a cidade de Adrianópolis. Nesta cidade, Bahá'u'lláh foi mais uma vez exilado, agora para Akká, na Terra Santa, Palestina, que então era uma colônia penal onde assassinos, ladrões, assaltantes e outros grandes criminosos, cumpriam pena de prisão perpétua. Aqui, sob condições horríveis, viveu alguns anos.

Embora Bahá'u'lláh tivesse sido enviado como um prisioneiro por toda a vida, depois de nove anos após a sua chegada conseguiu deixar a fortaleza da cidade onde estava encarcerado. Seu grande encanto pessoal tinha feito inúmeros amigos em volta dele. Bahá'u'lláh passou os restantes anos da sua vida em um lugar fora da cidade de Akká, onde veio a falecer ao 75 anos de idade.

OBRA: ESCRITURAS (LIVROS) E ENSINAMENTOS

ESCRITURAS

Algo bastante significativo para um leitor ocidental é o facto de que, diferentemente das outras religiões e até do Cristianismo, as escrituras de Bahá'u'lláh descansam sob as próprias palavras do Profeta e não sob uma tradição oral provavelmente incompleta. Isto significa, para os seus seguidores que a palavra sagrada de Deus tem mantendo a sua pureza inerente.

Porém, de âmbito muito compreensivo são as escrituras de Bahá'u'lláh, encerrando todas as fazes da vida do homem, individual e social, tratando das coisa materiais e das coisas espirituais, dando interpretações das escrituras antigas como também das modernas, e antecipações proféticas a respeito do futuro próximo e do mais longínquo.

É admirável a vastidão, como também a precisão, de seus conhecimentos. Ele podia citar e elucidar as escrituras das várias religiões que seus correspondentes ou inquiridores conheciam, de maneira convincente e autoritária, embora nunca tivesse tido acesso, aparentemente a muito desses livros.

Um bálsamo para o cego, deves ser tu ser olhos, e para os pés dos cegos, uma luz que guie. Sê um adorno para o semblante da verdade, uma coroa para a fronte da fidelidade, um pilar do templo da rectidão, um alento de vida para o corpo da humanidade, uma insignia das hostes da justiça, um luminar sobre o horizonte da virtude, um orvalho para o solo do coração humano, uma arcas no oceano do conhecimento, um sol no céu da bondade, uma jóia no diadema da sabedoria, uma luz radiante no firmamento da tua geração, um fruto na árvore da humanidade”

Mais de cem. é o número de livros, que contêm as escrituras de Bahá'u'lláh. Um não deve presumir que as escrituras de Bahá'u'lláh sejam um simples sistema ou código de ética. Há mistérios, tais como a natureza do homem, da alma, mente e espírito; a natureza do universo; a relação do homem com Deus, o mistério da criação; o propósito da vida; a imortalidade.

Dali imanam ensinamentos da manifestação de Deus, explicando os conceitos fundamentais em que se baseia a criação e os preceitos necessários que devem servir como alicerces sobre a qual se construirá a estrutura de uma sociedade mundial.

ENSINAMENTOS

A pesquisa independente da verdade

Quando uma criança nasce numa família judaica, ela torna-se judia. Quando os pais são maometanos, os filhos ficam também maometanos. Se são cristãos seus filhos serão cristão também. Porquê? Porque a grande maioria das pessoas que existem no mundo continuam imitando os seus antepassados, e enquanto existir esta espécie de imitação não teremos uma união completa na humanidade. Os povos para fazerem prevalecer as suas imitações, cada qual afirma estar com a verdade, dizendo que os outros estão errados. As pessoas raramente param para pensar que se tivessem nascido em uma família que possuísse uma outra crença, elas também pensariam de forma diferente.

Bahá'u'lláh ensina que a verdade é uma só. Se os homens deixassem de imitar seus antepassados e procurassem a verdade por si mesmo, chegariam todos a uma mesma conclusão e tornar-se-iam unidos.

Eliminação do preconceito

Bahá'u'lláh ensina que todas as formas de preconceito devem ser postas de lado, seja preconceito nacional, racial ou religioso. Enquanto as pessoas tiverem preconceitos, não poderá haver paz na Terra.

Administração

Houve tempo em que havia necessidade de um grupo de pessoas na sociedade para se encarregar dos assuntos religiosos. As pessoas comuns ou eram analfabetas ou não dispunham de tempo para estudarem apropriadamente a religião. Por isso encarregavam algumas pessoas que não tinham outro serviço ou profissão na vida a não ser estudar a religião, para cuidarem das questões religiosas, fazendo-se assim sacerdotes entre cristãos, Mullás entre os maometanos e rabinos entre os judeus.

Uma feição distinta na Religião de Bahá'u'lláh é que o clero profissional foi totalmente abolido. Os diferentes assuntos da sua Fé (religião) administraram-se por uma administração baseada na consulta e participação universal. As agências da ordem administrativa Bahá'í resolvem problemas, tomam decisões, administram fundos e desenvolvem os membros individuais da comunidade Bahá'í. Essas agências são chamadas Assembleia Espiritual Local (para cada cidade ou aldeia), Assembleia Espiritual Nacional (para cada país); e a Casa Universal de Justiça (que dirige e coordena todas as actividades Bahá'ís no mundo). Estas instituições são compostas e eleitas, democraticamente, sem nomeações e promoções, por cada membro das comunidades locais, nacionais e mundiais.

Paz Universal

Bahá'u'lláh propõe a criação de novas estruturas sociais, que serviriam o propósito primordial de eliminar os conflitos de interesses e assim reduzir a potencial desunião e a todos os níveis da sociedade. A nova estrutura inclui um número de órgãos poderosos internacionais do governo mundial: uma legislação com representação e autoridade genuína, uma corte internacional que tenha jurisdição final sobre todas as disputas entre as nações e uma potência policial internacional.

Para além disso, Bahá'u'lláh inculca o princípio tanto da unidade como integridade do género humano como membros da sociedade; declara o propósito da religião como sendo o de promoção da amizade e da concórdia. Defende o propósito da igualdade dos direitos e oportunidades para o homem e mulher; insiste sobre a educação obrigatória e universal; e elimina os extremos da pobreza e da riqueza.

Sua Posição

É importante ter-se uma ideia clara de Bahá'u'lláh como Profeta ou Manifestante de Deus. Seus discursos, como os dos outros manifestantes divinos, podem ser divididos em duas classes: uma em que fala simplesmente como um homem a quem Deus encarregou de levar uma mensagem à humanidade, e outra em que as palavras são proferidas como se viessem directamente de Deus.

Quando Bahá'u'lláh fala como um simples homem, o grau que ele reclama para si é de absoluta humildade, da extinção de si próprio em Deus. O que distingue o Manifestante em sua personalidade humana dos outros homens, é a sua completa abnegação, como também a perfeição das suas faculdades. Em todas as circunstâncias pôde ele dizer, como disse Jesus: "Todavia não se faça nisto a minha vontade, mas sim a Tua". Assim na Epístola ao Xá do Irão, Bahá'u'lláh diz: "Ó Rei! Eu era apenas um homem como os outros, adormecido em meu leito, quando eis que os sopros de todo o glorioso sobre mim manaram e me deram o conhecimento de tudo o que já existiu. Isto não provém de mim, mas de um que é todo poderoso e Omnisciente. E

Ele ordenou que eu levantasse a minha voz entre a Terra e o Céu, e por isso me sobreveio o que fez correrem as lágrimas de todo o homem de compreensão”.



Assim como Jesus lavava os pés dos discípulos, Bahá'u'lláh as vezes preparava os alimentos ou prestava outros serviços humildes aos seus seguidores. Era o servo dos servos - só se gloriava em servir. Satisfazia-se em dormir no chão duro, se necessário fosse, em alimentar-se de pão e água, ou mesmo certas vezes, daquilo que ele chamava “O alimento divino, isto é, a fome!”. Sua perfeita humildade era mostrada em sua profunda reverência pela natureza. Pela natureza humana, especialmente pelos Santos, Profetas e Mártires. Para ele, todas as coisas falavam de Deus, da mais insignificante até à mais elevada.

Deus escolhera a sua personalidade humana para ser o Porta-voz e Pena Divina. Não foi Bahá'u'lláh que tivesse espontaneamente assumido tal posição de dureza e de dificuldades sem paralelo. Assim como Jesus disse: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice”, Bahá'u'lláh declarou: “Se outro expositor ou porta-voz houvesse sido encontrado, não Nos teríamos sujeitado às censuras, escárnio e calúnias por parte do povo”. Mas o chamado Divino foi claro e imperativo e Ele obedeceu.